

Nordeste registra superávit comercial de US\$ 1.016,9 milhões no acumulado do ano até setembro

As exportações do Nordeste, no acumulado de 2020 até setembro, totalizaram US\$ 11.437,6 milhões, queda de 8,3% relativamente ao mesmo período de 2019. As importações registraram queda mais expressiva de 31,3%, nesse intervalo, somando US\$ 10.420,8 milhões, indicando que a crise econômica continua influenciando fortemente as trocas comerciais da Região (Gráfico 1).

Com recuo mais acentuado das importações do que das exportações, a balança comercial acumulou US\$ 1.016,9 milhões de saldo positivo nos nove primeiros meses do ano. Vale ressaltar que em mesmo período do ano passado, a Região registrou déficit de US\$ 2.687,5 milhões. A corrente de comércio atingiu US\$ 21.858,4 milhões em 2020, queda de 20,9% no período, revelando perda no dinamismo nas relações comerciais internacionais.

A análise das exportações do Nordeste por setores de atividades econômicas (Tabela 1) mostra que o decréscimo nas vendas foi puxado pela Indústria de Transformação, o mais afetado pela crise econômica. O setor, responsável por 69,7% da pauta da Região, exportou US\$ 1.304,5 milhões a menos (queda de 14,1%), no comparativo jan-set/20 frente a jan-set/19.

Entre os principais produtos do setor, as maiores quedas, nesse período, em valor absoluto e percentual, foram registradas nas vendas de Automóveis de passageiros (-US\$ 277,8 milhões, -56,9%), Pasta química de madeira (-US\$ 361,9 milhões, -27,4%), Óxidos de alumínio (-US\$ 221,2 milhões, -22,1%) e Produtos semimanufaturados, de ferro ou aços (-US\$ 125,8 milhões, -15,7%).

Em contrapartida, merece destaque, o crescimento das exportações industriais de Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações (+US\$ 333,4 milhões, +40,0%), segundo produto da pauta do Nordeste, e de Ouro (incluído o ouro platinado) em outras formas brutas, para usos não monetários (+US\$ 183,1 milhões, +68,0%).

Por sua vez, as exportações dos produtos do setor Agropecuário (25,2% de participação) cresceram 5,6%, no acumulado até setembro de 2020, comparativamente a igual período do ano passado.

Soya foi o principal produto exportado pelo setor e da pauta do Nordeste, com 17,0% de participação. Em 2020, auferiu receita de US\$ 1.948,3 milhões, com embarque de 5,7 milhões de toneladas. Relativamente ao registrado em período anterior, a receita aumentou 7,3% e a quantidade embarcada, 10,0%, motivada pela forte demanda chinesa e considerando o dólar valorizado.

Na Indústria Extrativa, as exportações dos produtos do setor subiram 37,4%, no período em análise, participando com 4,5% da pauta da Região. Os maiores acréscimos ocorreram nas vendas de Minérios de manganês e seus concentrados (+119,1%), Sal (incluídos o sal de mesa e o sal desnaturado) e cloreto de sódio puro (+79,2%), Minérios de cobre e seus concentrados (+68,1%) e Minérios de ferro aglomerados e seus concentrados (+9,4%).

Vale ressaltar, as exportações de Minérios de níquel e seus concentrados e de Gás natural, liquefeito que elevaram as vendas do setor em US\$ 41,8 milhões e US\$ 25,5 milhões, respectivamente, neste ano.

Os cinco principais parceiros comerciais do Nordeste concentraram 61,9% das vendas externas da Região, no acumulado até setembro deste ano: China (23,6% do total: Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura - 50,8%, Pasta química de madeira de não conífera, à soda ou sulfato, semibrandeada ou branqueada - 16,8%, Minérios de ferro aglomerados e seus concentrados (- 6,4%); Estados Unidos (15,7%: Produtos semimanufaturados, de ferro ou aços - 13,1%, Partes reconhecíveis como destinadas às máquinas das posições 8501 ou 8502 - 10,1%, Grupos eletrogêneos, de energia eólica - 10,0%), Cingapura (9,3%: Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações - 99,5%), Canadá (7,7%: Óxidos de alumínio - 57,3%, Ouro - 22,9%, Produtos semimanufaturados, de ferro ou aços -10,2%) e Argentina (5,6%: Automóveis de passageiros - 22,3%, Veículos automóveis para transporte de mercadorias 14,1%, Óxidos de alumínio - 6,2%).

Comparativamente ao mesmo período do ano passado, retrocederam as exportações para Estados Unidos (-21,8%) e Argentina (-26,1%). Por outro lado, cresceram as vendas para a China (+7,5%), Canadá (+15,6%) e Cingapura (+96,7%).

Do lado das importações do Nordeste (Tabela 2), houve redução significativa em todas as grandes categorias econômicas, no período em análise.

As importações de Bens Intermediários representaram 59,8% das compras da Região no exterior, no acumulado até setembro. Comparativamente ao mesmo período do ano passado, retrocederam 23,0%. As principais reduções ocorreram nas aquisições de Insumos industriais básicos (-46,9%), Peças para equipamentos de transporte (-35,5%) e Insumos industriais elaborados (-29,5%).

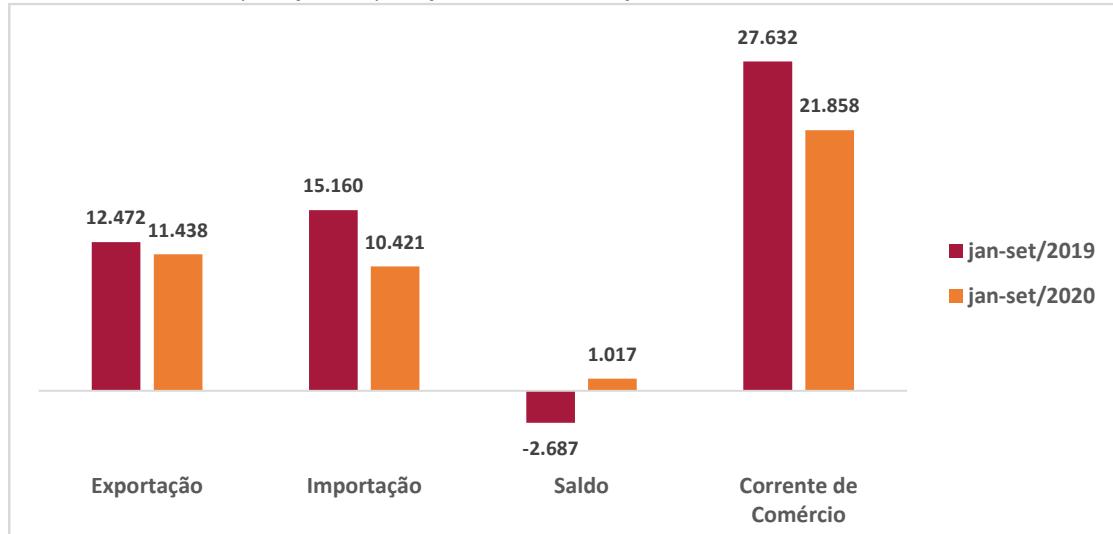
Já as aquisições de Bens de consumo caíram 14,9%, no período comparativo. As importações de Bens de consumo semiduráveis e não duráveis retrocederam 9,7%, com destaque para Antissoros e outras frações do sangue (-33,6%). Por seu turno, as compras de Bens de consumo duráveis caíram 33,2%, com destaque para Automóveis de passageiros (-38,6%).

As importações de Bens de Capital retrocederam 13,0%, no período jan-set/2020 ante jan-set/2019. As compras de Veículos automóveis para transporte de mercadorias, com 27,2% de participação na categoria, regrediram 25,4%.

Já as importações de Combustíveis e lubrificantes registraram significativa queda de 53,0%, no período de análise. As reduções mais significativas foram nas aquisições de Gás natural liquefeito (-75,0%), Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos (-57,9%), Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações (-55,5%), Óleos leves e preparações (-46,4%), Propano, liquefeito (-43,6%) e Hulha betuminosa (-39,5%).

Os principais países de origem das importações do Nordeste, no período janeiro/setembro de 2020, foram responsáveis por 63,6% das aquisições da Região: Estados Unidos (30,4%), China (15,5%); Argentina (10,2%), Espanha (4,6%) e Rússia (3,0%). Comparativamente ao período janeiro/setembro 2019, cresceram as compras oriundas da China (+8,8%) e Espanha (+28,8%), enquanto decresceram as dos Estados Unidos (-38,0%), Rússia (-29,6%) e Argentina (-10,4%).

Gráfico 1 - Nordeste: Exportações, importações, saldo da balança comercial e corrente de comércio - US\$ milhões



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com base nos dados da SECEX/ME (coleta de dados realizada em 07/10/2020).

Obs.: Dados referentes a meses anteriores retificados.

Tabela 1 – Nordeste: Exportação por setor de atividades econômicas - US\$ milhões

Atividade Econômica	jan-set/2020		jan-set/2019		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Agropecuária	2.884,0	25,2	2.730,4	21,9	5,6
Indústria Extrativa	509,0	4,5	370,4	3,0	37,4
Indústria de Transformação	7.968,5	69,7	9.272,9	74,3	-14,1
Outros Produtos	76,2	0,7	98,6	0,8	22,7
Total	11.437,6	100,0	12.472,4	100,0	-8,3

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com base nos dados da SECEX/ME (coleta de dados realizada em 07/10/2020).

Obs.: Dados referentes a meses anteriores retificados.

Tabela 2 - Nordeste: Importação por categoria econômica - US\$ milhões

Categoria Econômica	jan-set/2020		jan-set/2019		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Bens de capital	1.111,5	10,7	1.277,6	8,4	-13,0
Bens intermediários	6.232,1	59,8	8.097,9	53,4	-23,0
Bens de consumo	785,9	7,5	923,3	6,1	-14,9
Combustíveis e lubrificantes	2.286,2	21,9	4.859,1	32,1	-53,0
Bens não classificados	5,1	0,0	1,9	0,0	162,4
Total	10.420,8	100,0	15.159,9	100,0	-31,3

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com base nos dados da SECEX/ME (coleta de dados realizada em 07/10/2020).

Obs.: Dados referentes a meses anteriores retificados.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconómicas. Gerente Executivo: Ailton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.
Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.